



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Experiência com projeto didático no PIBID/Língua Portuguesa: contribuições e desafios em uma turma de Ensino Médio da Escola Pública
<b>Autores</b>	ANA CAROLINA ROSA POSUELO DE OLIVEIRA JEFFERSON JOSE PEREIRA FIGUEIREDO

**Experiência com projeto didático no PIBID/Português: contribuições e desafios em uma turma de Ensino Médio da escola pública**

**Experience with didactic project in PIBID/Português: contributions and challenges in a High School class of the public system**

Ana Carolina Rosa Posuelo de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

anaoliveira\_@hotmail.com

**Resumo:** Considerando as experiências de docência vividas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no subprojeto Letras/Língua Portuguesa, o presente artigo tem como objetivo relatar a elaboração e aplicação de um projeto didático de Língua Portuguesa e Literatura no contexto de uma turma de 1º ano de Ensino Médio da rede pública. A partir de estudos centrados na pedagogia de projetos e no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, elaborou-se um projeto que tinha como propósito envolver os alunos em torno de um objetivo central que desse sentido a todas as atividades desenvolvidas, considerando as especificidades dos alunos. Os resultados das atividades mostram que as aulas desenvolvidas através de um projeto pedagógico tiveram contribuições e desafios para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

**Palavras-chave:** PIBID; projeto pedagógico; experiência docente; ensino de língua; pedagogia de projetos.

**Abstract:** Considering the teaching experiences lived through Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), specifically in Letras/Língua Portuguesa project, this article objective is to report the development and implementation of a Portuguese and Literature didactic project in the context of a High School first year class of the public system. From studies focused on project pedagogy and in Portuguese and Literature education, a project was elaborated, which had as purpose engage the students around a main objective that would make sense to all developed activities, considering the students peculiarities. The activities results show that classes conducted through a didactic project had contributions and challenges to Portuguese and Literature education.

**Keywords:** PIBID; pedagogical project; teaching experience; linguistic education; project pedagogy.

## **Introdução**

Planejar atividades através de projetos pedagógicos é trazer para a sala de aula práticas que envolvam o aluno em torno de objetivos concretos e relevantes, os quais são alcançados mediante tarefas que consideram as singularidades dos estudantes e da turma. Considerando que o trabalho com projetos é uma das maneiras de superar a concepção de ensino na qual se acredita que os alunos recebem os conhecimentos do professor, as concepções da pedagogia de projetos são estudadas, discutidas e aplicadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRGS, especificamente no Subprojeto Letras/Língua Portuguesa, como uma forma de superar essa visão, trazendo para dentro da sala de aula a ideia de que o conhecimento é construído ativamente entre alunos e professor, envolvendo tudo aquilo que possa fazer parte dessa relação, como contexto social, conhecimentos prévios, entre outros. Dessa maneira, o PIBID-Letras/Língua Portuguesa tem como um dos seus objetivos aplicar as teorias estudadas não só nos encontros do grupo, mas também durante o curso de Licenciatura em Letras da UFRGS, às práticas de sala de aula. Com isso, através do PIBID, os alunos graduandos em Letras têm a oportunidade de vivenciar a docência trabalhando com projetos de trabalho em escolas estaduais da rede pública de Porto Alegre.

Tendo em vista isso, o presente artigo constitui-se em um relato de uma experiência docente vivida como participante do PIBID em uma turma de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Ceará, situada no bairro Teresópolis, na cidade de Porto Alegre. O objetivo é descrever a elaboração e aplicação de um projeto didático de Língua Portuguesa e Literatura. Considerando estudos sobre a pedagogia de projetos e ensino de língua, narro sucessos e obstáculos, contribuições e desafios nesse encontro entre teoria e prática.

## **Desenvolvimento**

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente o Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, é formado por um grupo de alunos graduandos, professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professoras de escolas públicas da rede estadual e tem como um dos seus objetivos proporcionar aos alunos vivências docentes no ensino público durante a graduação, inserindo os estudantes no seu ambiente de atuação. As experiências vivenciadas no PIBID incluem estudos, planejamentos de aulas e ações nas escolas. Tendo em vista isso, no primeiro semestre do ano de 2014, bolsistas do Programa aprofundaram as leituras e discussões sobre a pedagogia de projetos e como essa poderia ser aplicada nos planejamentos de aula do PIBID.

Através das leituras e discussões, percebemos a pedagogia de projetos como uma perspectiva que vê o aluno como ativo na sala de aula, participante e construtor dos seus conhecimentos, sendo que esses vão sendo elaborados em relação às experiências anteriores do estudante, sua história de vida, seu entorno social – por isso, considerando essas ideias, acredita-se não ser produtivo um ensino desvinculado do contexto sócio-histórico dos seus integrantes, que vê a sala de aula como um local no qual os alunos recebem conteúdos de um professor visto como especialista máximo de uma disciplina. Através dos projetos de trabalho, o ensino parte dos conhecimentos prévios dos estudantes, a partir dos quais se organiza um trabalho que visa fazer com que os alunos aprimorem aquilo que já sabem e construam novas aprendizagens<sup>1</sup>.

Logo, para um projeto se desenvolver, deve-se partir de uma problemática em torno da qual se estruturarão os objetivos de trabalho. A solução do problema constitui-se como a resposta dos alunos, seu produto final. Uma das características dessa pedagogia é que esse resultado final é dotado da autenticidade dos estudantes – pode assumir formas variadas, pois reflete não só os novos aprendizados de cada um, mas também as experiências anteriores. Além disso, quando os objetivos de um projeto são organizados de maneira a chegar a um produto final, as atividades de aula ganham sentido para os alunos.

O momento de decisão do tópico central de um projeto, isto é, o problema a ser estudado, deve levar em consideração as especificidades dos alunos e da turma, bem como aquilo que pode ser relevante aprender considerando a trajetória escolar dos estudantes. Nesse momento, a ideia não é trabalhar com os alunos algo que eles já tenham pleno domínio, mas sim partir de algo que eles já possuam conhecimentos prévios, para que, a partir desses, sejam construídos novos aprendizados que entrem em relação àquilo que o aluno já sabia. Deve-se ter em mente que essa perspectiva acredita que o trabalho com projetos dá-se de maneira interdisciplinar – isso porque, ao abordarmos um problema como objeto de trabalho, conseqüentemente vamos lidar com diferentes áreas do conhecimento para resolvê-lo. De acordo com Hernández, quando fala sobre projetos de trabalho,

[...] era possível organizar um currículo escolar não por disciplinas acadêmicas, mas por temas e problemas nos quais os estudantes se sentissem

---

<sup>1</sup> Tomo como referências em meu trabalho os seguintes estudos: HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998. 150 p.; HERNÁNDEZ, F. *Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho*. In: *Revista Pátio*. Ano 2, n.6, p. 27-31, ago/out 1998.; BARBOSA, M. C. S. *Por que voltamos a falar e a trabalhar com a pedagogia de projetos?* In: *Projeto Revista de Educação* (4), 2ª ed. Porto Alegre: Projeto, 2004.

envolvidos, aprendessem a pesquisar (no sentido de propor-se uma pergunta problemática, procurar fontes de informação que oferecessem possíveis respostas) para depois aprender a selecioná-las, ordená-las, interpretá-las e tornar público o processo seguido.

(HERNÁNDEZ, 1998, p. 19)

Tendo em mente as ideias estudadas na pedagogia de projetos, nós bolsistas também lemos e discutimos os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (RCs)<sup>2</sup>, especificamente a seção voltada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Isso porque, como estudantes de Letras e profissionais dessa área da educação, queremos que nossas atividades de aula envolvam os alunos em situações de uso da linguagem – leitura e escrita. Além disso, o subprojeto Letras-Língua Portuguesa prevê que as tarefas de sala de aula tenham como eixo textos que circulam na sociedade, sendo que por meio desses os alunos desenvolverão atividades de leitura e produção textual relevantes. Acreditamos que trabalhar com textos autênticos e tentar retomar os contextos sociais nos quais eles aparecem e nos quais os alunos os encontrarão ajuda a desenvolver o potencial comunicativo desses estudantes. Assim, pretendíamos estabelecer relações com as ideias da pedagogia de projetos e o ensino de línguas para a elaboração de nossas aulas. Durante os estudos dos RCs, percebemos pontos em comum com a pedagogia de projetos, como o esforço em organizar aulas partindo da esfera social dos alunos, realização de atividades que levam os estudantes a alcançar um produto final, entre outros. Além disso, a leitura dos RCs nos deu bases para incluir no projeto características importantes do ensino de língua.

Os RCs são uma das principais referências em ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o grupo PIBID, pois trazem diversas noções do ensino de língua aplicado a projetos. Além disso, as propostas ali expostas também preveem uma educação interdisciplinar, porém cada série de livros dá os parâmetros do que é importante, considerando cada área do conhecimento, de se incluir em cada projeto de aula. No caso de Língua Portuguesa e Literatura, o objetivo geral a ser trabalhado em um projeto é a capacidade comunicativa dos alunos através da linguagem, no caso, tendo como elemento norteador o texto. Conforme os RCs,

[...] essas sugestões inspiram-se na pedagogia de projetos, mas são propostas de um modo específico. A ideia é preservar a noção de que se realize

---

<sup>2</sup> RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Estado da Educação. v. 1. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

construção conjunta de conhecimentos, mas na forma da criação coletiva de um produto da linguagem: os projetos sempre convergem para a produção de um conjunto público de textos. Assim, a maior parte dos projetos sugeridos dirige-se à meta comum de produzir e publicar um conjunto de textos, por meio dos quais os alunos possam atuar em suas comunidades escolares e extraescolares.

(Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, 2009, p. 97)

Pensando nas considerações dos RCs e em suas relações com a pedagogia de projetos, passamos a refletir sobre o projeto que elaboraríamos para nossos alunos. Para isso, começamos nossa atuação na Escola Estadual de Ensino Médio Ceará. Nesse momento, nós, bolsistas, visitamos o colégio para reuniões com a professora coordenadora na escola e para observações de aulas da turma em que iríamos atuar. Essa foi uma etapa crucial que deu bases para a elaboração do nosso projeto, pois vimos o contexto da Escola, de seus alunos em geral e da turma em específico. A Escola Estadual de Ensino Médio Ceará, localizada no bairro Teresópolis, atende estudantes predominantemente de classe baixa, moradores de locais próximos à escola. As turmas de Ensino Médio têm em torno de 40 estudantes em cada. Além disso, é um colégio caracterizado por ter alunos de inclusão, isto é, estudantes com necessidades educativas diferenciadas (autismo, déficit de atenção, entre outros). A turma de atuação que foi destinada a nós bolsistas possuía 60 alunos na chamada, porém em torno de 40 estudantes frequentavam as aulas. É uma turma heterogênea quanto às idades – entre 14 e 20 anos. Além disso, em nossa sala tínhamos um aluno autista impossibilitado de escrever. Percebemos, ainda, durante as observações de aula, que muitos estudantes faltavam, então alguns professores tinham problemas em dar continuidade às suas matérias.

Considerando isso, tivemos outra reunião com a professora coordenadora na escola. Como professora da disciplina de Literatura dos alunos, a coordenadora nos pediu que abordássemos certos conteúdos de Literatura na turma, como Literatura Informativa, Gêneros Literários. Conversamos com ela e explicamos que o PIBID trabalhava com projetos nos quais o tópico era escolhido de acordo com o que pudesse ser relevante para a turma, independente das matérias escolares. Apesar disso, a professora nos instruiu a desenvolver alguns dos tópicos, pois como estávamos trabalhando no período dela, ela não poderia ficar sem dar os conteúdos. Isso se tornou um obstáculo na elaboração de nosso planejamento de aulas, pois em função disso não contaríamos com uma das características da pedagogia de projetos, qual seja, a discussão entre professores e alunos sobre a necessidade e a relevância de certo tema para o trabalho. Dessa maneira, elaboramos um projeto antes de nossa primeira aula com os alunos, levando em consideração apenas o que havíamos visto nas observações.

Outro desafio encontrado foi o limitado diálogo com professores de outras disciplinas. Em função dos diferentes horários, raramente encontrávamos professores de outras áreas, assim ficamos impossibilitados de trocar ideias para a elaboração de aulas interdisciplinares. Isso não exclui, obviamente, a possibilidade de, no nosso projeto, estabelecermos relações com outras áreas do conhecimento.

No início da elaboração do projeto<sup>3</sup>, pensamos o que poderia ser interessante os alunos trabalharem dentro das limitações impostas pelas matérias escolares que a professora gostaria que os estudantes estudassem – qual tema interessaria a eles? Qual eles já teriam certo conhecimento prévio? Que assunto eles poderiam aumentar seus conhecimentos e aplicá-los de diferentes maneiras? Depois de muitas conversas, discussões e estudos, decidimos trabalhar com teatro. O gênero teatral foi escolhido por duas razões principais: pensamos ser relevante o estudo de teatro, pois muitas vezes os alunos já possuem conhecimentos prévios sobre este: seja porque já assistiram a uma peça de teatro, seja porque nunca assistiram por acharem chato, seja porque já participaram de alguma encenação, entre outros. Com isso, percebemos ser esse um gênero produtivo de ser trabalhado, pois poderíamos desenvolver os conhecimentos prévios e construir novas aprendizagens. Outra razão de ter sido escolhido o teatro foi por encontrar-se dentro dos objetivos da professora titular da turma, que já havia iniciado uma exposição de gêneros literários – sendo o teatro um deles.

Assim, montamos um projeto de 8 aulas. Baseando-se na pedagogia de projetos, escolhemos um objetivo final: elaboração de uma peça de teatro pelos alunos e apresentação da mesma para a comunidade escolar. Nesse momento, decidimos que discutiríamos com os estudantes o resultado final do projeto, para ver se eles iriam gostar ou não. Na primeira aula, então, falamos sobre o objetivo de nosso trabalho, o qual foi bem acolhido pelos alunos, que se empolgaram ao saber que, além de escreverem a peça, iriam apresentá-la. Com isso, todas as aulas envolveram os alunos em torno desse objetivo final, a partir de atividades que fizessem sentido e propósito para chegar à versão final da peça.

Em um primeiro momento das aulas, discutimos com os alunos um pouco sobre o gênero teatral. Perguntamos o que eles sabiam sobre teatro, guiando a aula de acordo com os conhecimentos e a participação dos estudantes. Todos associaram teatro a apresentações de

---

<sup>3</sup> Também levamos em consideração a leitura do livro *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Referência: SIMÕES, L. J.; RAMOS, J. W.; MARCHI, D. FILIPOUSKI, A. M. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012. 216 p.

peças teatrais, apesar de que muitos nunca tivessem visto uma. Os alunos também lembraram que peças envolvem atores, cenários, diretor. Além disso, perguntamos se alguém já havia lido peças teatrais, e apenas uma menina respondeu afirmativamente, pois já havia encenado peças como atriz. Baseando-se nesses conhecimentos que os alunos já tinham e pretendendo aprofundá-los, partimos para a leitura, em aula, da obra *Macbeth*, de William Shakespeare. Escolhemos essa peça por ter sido escrita por um autor de grande importância nesse gênero, além de lidar com aspectos que até hoje encontramos em nossa sociedade: ganância, morte, entre outros. A primeira leitura feita foi silenciosa. Percebemos, nessa atividade, que seria produtivo a leitura em voz alta, pois as peças de teatro têm suas falas organizadas para esse fim. Procedemos, então, à leitura em voz alta da última cena de *Macbeth*. Nos detivemos mais nessa última cena porque é um dos clímax da peça, no qual o personagem principal, Macbeth, encontra o seu final trágico. Na leitura em voz alta, os alunos dividiram-se entre os personagens que apareciam na cena, além de um dos estudantes ter tomado a voz do roteirista/diretor. Isso foi bastante produtivo, pois os alunos aprenderam a dinâmica de leitura de uma peça teatral.

Após as leituras, falamos um pouco sobre o autor, William Shakespeare, sua importância para o teatro e suas obras. Levamos livros de Shakespeare para os alunos olharem; vários conheciam *Romeu e Julieta*. A partir disso, resolvemos discutir a história de amor de *Romeu e Julieta* e como ela influenciou várias outras histórias de romance. Alguns alunos relacionaram a obra a novelas nas quais os personagens sofrem muito até conseguirem ficar juntos. Após, considerando as conversas que estávamos tendo sobre as peças, perguntamos aos estudantes se eles sabiam diferenciar comédia de tragédia. Esse foi um momento em que pudemos perceber que, mesmo aqueles que nunca tinham tido contato com peças teatrais, sabiam classificá-las entre essas duas divisões. Com isso, anotamos no quadro tudo aquilo que os alunos relacionavam à comédia – riso, exagero, graça – e à tragédia – tristeza, morte, dificuldade. Após, discutimos em qual classificação poderíamos colocar a obra *Macbeth*, e todos concordaram que era uma tragédia, pois havia mortes e crimes, além do personagem principal ter cometido muitos erros e ter pagado por isso.

Após as discussões sobre o gênero, partimos para a produção textual dos alunos. Deixamos-os livres para escolherem se gostariam de produzir uma comédia ou uma tragédia. Além disso, o trabalho foi feito em trios ou quartetos, escolhidos entre eles. Para guiar a primeira parte da escrita, demos algumas perguntas para os alunos, como: “minha peça é tragédia ou comédia?”, “quem serão os personagens?”, “qual o acontecimento principal?”, entre outras. Isso ajudou os alunos a começarem sua escrita. Além disso, conforme iam

escrevendo, nós, professores, líamos o que estavam produzindo e dávamos dicas. Acreditamos que essa etapa foi produtiva não só para os alunos exercitarem suas escritas e conhecerem mais sobre o gênero, mas também por aperfeiçoarem o trabalho em grupo, a troca de ideias, a discussão produtiva. Ademais, nesse momento também foi feito um acordo entre professores e turma, no qual se decidiu que as peças, além de serem encenadas, iriam ser publicadas em formato de livro, a ser distribuído para a comunidade escolar e colocado a disposição na biblioteca da escola. Isso fez com que outra atividade surgisse: a escrita no computador de cada peça teatral. Foi combinado que, devido à falta de uma sala de informática na escola, cada grupo iria digitar a sua peça e enviar para os professores. Discutimos, então, a formatação do gênero, baseando-nos na peça *Macbeth* lida: roteirista/diretor em itálico, nome dos personagens em negrito, local da história, falas. Após isso, conforme os alunos iam terminando suas peças, começavam a ensaiar para a apresentação.

Infelizmente, por questões da escola, não tivemos nossa última aula do semestre, na qual os alunos iriam apresentar suas peças. Como o trabalho não foi finalizado, um dos objetivos é que, no segundo semestre, tenhamos a possibilidade de retomar o produto final do projeto.

Pode-se perceber que o projeto desenvolveu-se tendo alguns aspectos em consonância e outros em desacordo com a pedagogia de projetos. Os resultados parciais das atividades de aula mostram que os projetos de trabalho contribuíram para que os alunos se envolvessem em práticas que possibilitassem a elaboração de produtos finais variados, refletindo a aprendizagem de cada um de acordo com as atividades desenvolvidas em aula, as quais tinham o propósito de alcançar esse objetivo final. Além disso, foi importante o fato de os alunos terem tido contato com exercícios de Língua Portuguesa e de Literatura aliados, e não separados, como se fossem disciplinas dissociadas. Com as atividades de leitura e produção textual, baseadas nas concepções dos RCs, foi possível agregar as duas disciplinas, facilitando o desenvolvimento do projeto. Também se acredita que outro aspecto da pedagogia de projetos abordado foi o trabalho com os conhecimentos prévios dos alunos, pois em nossas discussões em aula consideramos aquilo que eles já sabiam, partindo disso para o desenvolvimento das atividades. Além disso, para nós, professores, foi de extrema importância o estudo e a prática dos projetos de trabalho, pois dessa maneira fomos capazes de aplicar as teorias da Universidade em sala de aula.

Ademais, consideramos também que temos muito a aperfeiçoar, pois encontramos alguns desafios durante a elaboração dos planejamentos de aula. Como já foi citado acima,

não tivemos a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar, como discutido na pedagogia de projetos, porque não houve a oportunidade de conversar com outros professores devido aos diferentes horários e dias. Apesar disso, acreditávamos que, no nosso próprio projeto, abordaríamos assuntos que dissessem respeito a outras áreas, para que assim nossos alunos pudessem se envolver em atividades que integrassem diferentes conhecimentos. Porém, ao desenvolvermos o projeto, percebemos que não conseguimos ampliar o nosso trabalho a conhecimentos de outras áreas, até porque tivemos que nos deter nos conteúdos que a professora titular gostaria que os alunos aprendessem. Esse fato, de certa maneira, limitou nossa atuação, pois não tivemos a liberdade de dialogar com os estudantes, conhecê-los melhor e ver o que poderíamos, em acordo, desenvolver com eles. Isso fez com que escolhêssemos trabalhar com o gênero teatral, o qual foi produtivo, pois os alunos aperfeiçoaram a escrita, melhoraram o trabalho em grupo, conheceram um gênero que não tinham tanto contato, porém como professores e bolsistas percebemos que talvez, se tivéssemos tido mais contato com a turma antes de decidir o projeto, poderia ter sido escolhido algum assunto mais relevante para a realidade deles, como a relação deles com a música, com a escola, entre outros assuntos. Também nos foi problemático as inúmeras mudanças de horários pelos quais a escola passava e também os cancelamentos de aula em função da Copa do Mundo de Futebol. A princípio, ministrávamos as aulas todas as quartas-feiras, porém de uma perspectiva de 8 aulas, tivemos 5 encontros, devido não somente aos jogos da Copa do Mundo de Futebol, mas também em função do cancelamento de aulas e liberação dos alunos, o que normalmente acontecia quando vários professores não iam à escola e, assim, os estudantes acabavam sendo liberados. Isso também nos foi prejudicial para o andamento do projeto, pois em certos momentos ficávamos mais de duas semanas sem ver os alunos, o que prejudicava o andamento das aulas. Muitas vezes os estudantes não lembravam o que estava sendo trabalhado, ou, durante suas produções textuais, queriam começar tudo de novo porque já não recordavam o que estava sendo feito. No entanto, acreditamos que tanto os aspectos positivos quanto os negativos serviram de aprendizado para a melhoria do trabalho com os projetos, e esperamos que, com o tempo e experiências, sejamos cada vez melhor sucedidos em nossas atuações.

### **Considerações finais**

As oportunidades de trabalho vivenciadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) são de grande contribuição para a formação do professor. Através do PIBID, estudantes de graduação de diversas licenciaturas têm a oportunidade de

vivenciar o contexto público de ensino e ministrar aulas aliando as teorias aprendidas e discutidas na Universidade às práticas do professor. Além disso, o trabalho do PIBID vai além de apenas oportunizar aos estudantes ações dentro da sala de aula: dá também a chance de vivenciar a rotina de uma escola – conselhos de classe, relações entre professores, políticas, entre outros.

Ademais, como bolsistas do PIBID Letras-Língua Portuguesa, uma das discussões que sempre levantamos no grupo é a realização de projetos. Por isso, decidimos aprofundar esses estudos, aliados a discussões sobre ensino de língua, para que cada vez mais os planejamentos de nossas aulas estivessem em consonância com o que acreditamos. Como relatado no presente artigo, tivemos sucessos e dificuldades em nossa caminhada, o que consideramos que foi positivo, pois aprendemos com nossas experiências. Além disso, compartilhar nossas vivências docentes ajuda a refletir sobre as possibilidades dos projetos de trabalho. Assim, através de leituras e discussões sobre a pedagogia de projetos e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, tentamos elaborar um projeto que incluísse aspectos de ambos. Apesar de alguns percalços, como a intenção da professora titular de serem discutidos alguns conteúdos, o que limitou a elaboração do projeto, a vontade de realizar um trabalho interdisciplinar, o desejo de aumentar a conexão de nosso projeto à realidade dos alunos, acreditamos que tivemos sucesso na realização de um trabalho sobre peças teatrais que aliou todas as atividades em torno de um produto final, fazendo com que os estudantes percebessem o sentido da realização de cada tarefa. Além disso, criamos um ambiente no qual os alunos puderam dialogar sobre aquilo que já sabiam, suas ideias, seus conhecimentos. Foi produtivo, ainda, ter feito um trabalho de escrita, aprofundando as capacidades linguísticas dos estudantes, que, por poderem criar a sua peça teatral, sentiram-se à vontade em suas escritas – ademais, sendo uma escrita coletiva, puderam aperfeiçoar as suas relações com os colegas. Apesar de não termos podido, no momento, realizar as encenações das peças, vamos continuar com o trabalho, levando em consideração aquilo que podemos melhorar para que a aplicação de projetos na sala de aula seja o mais produtiva possível para todos os envolvidos.